



Djunta-mó (“junta as mãos”)

Capacitando os cidadãos para se organizarem entre si

Citi-Habitat, Cabo Verde

David Sogge



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E TECNOLOGIA
INTERMEDIÁRIA PARA O HABITAT
ONG SEM FINS LUCRATIVOS

ONE WORLD
ACTION
FOR A JUST AND EQUAL WORLD



Tal como noutros locais de África, o povo cabo-verdiano depende dos seus próprios recursos – trabalho, dinheiro, habilidade e laços sociais – para construir as suas vidas e comunidades. Ao contrário do que acontece com vários outros governos africanos, as autoridades públicas cabo-verdianas desde a independência têm procurado responder às vontades e necessidades da sua população. No entanto, os Cabo-verdianos enfrentam ainda um desafio essencial: como catalisar uma acção colectiva eficaz por parte das autoridades e da sociedade em geral?

Este documento descreve o esforço de uma organização para promover uma acção colectiva estruturada em torno de associações comunitárias na capital de Cabo Verde, Praia, e em vilas das redondezas.

“As Ilhas Afortunadas”

Constituído por nove ilhas habitadas, Cabo Verde é um arquipélago situado no Oceano Atlântico com uma população de mais de 470 mil habitantes. Localizado à mesma latitude árida da região do Sahel (Oeste Africano), as chuvas são esporádicas e a água escassa. A agricultura e a

pesca proporcionam, geralmente, recursos insuficientes para a sobrevivência das famílias. A partir do século XIX, os Cabo-verdianos começaram a abandonar as ilhas. Muitos fugiram da fome e do trabalho colonial forçado, enquanto muitos outros abandonaram o arquipélago apenas pela expectativa de uma vida melhor. Actualmente, existem 450 mil Cabo-Verdianos residentes nos EUA e na Europa Ocidental. O dinheiro e outros bens enviados pelos emigrantes têm sido essenciais para a economia das famílias e para o país em geral. As receitas obtidas por esta via são superiores às da ajuda internacional e muito mais elevadas do que as receitas resultantes da exportação de produtos e do turismo.

Por outras palavras, as pessoas são o motor essencial da economia cabo-verdiana. Desde a independência de Portugal, em 1975, os cidadãos e as autoridades públicas têm vindo a melhorar os seus domínios públicos e privados confiando essencialmente nos seus próprios recursos. A ajuda internacional também tem tido um papel importante, particularmente ao nível da alimentação e do investimento público. Os resultados têm-se revelado impressionantes, muito embora a pobreza, a falta de empregos de qualidade e a desigualdade permaneçam. (Ver tabela na página seguinte).

	Cabo Verde	África Subsariana
Índice de Desenvolvimento Humano		
1985	.593	
1990	.625	
1995	.677	
2003	.721	.515
Pobreza		
<i>Abaixo da linha da Pobreza (incluindo “muito pobre”)</i>		
1989	30%	48%
2002	37%	50%
<i>Abaixo de “muito pobre” na linha da pobreza</i>		
1989	14%	
2002	29%	
PIB per capita (US \$ PPP)		
2002	\$5000	\$1790
Mortalidade 0–5 anos de idade (por 1000)		
1970	123	231
1990	60	180
2002	38	174
Fertilidade: Taxa de Redução Anual 1990–2002	3.5%	1.1%
Esperança de Vida (em anos)		
1975	57.5	45.2
1985	61.8	
2002	71.2	46.3
Taxa de Crescimento Populacional Anual 1975–2003	2%	2.7%
Literacia em Adultos		
1975	<40%	
1990	64%	50%
2003	76%	63%
População Urbana		
1975	21 %	21%
2002	55 %	35%
Número de Telefones por cada mil Habitantes		
1990 (telefones fixos)	24	5
2002 (telefones fixos)	155	15
2003 (telemóveis)	113	39

Fontes: UNDP; Governo de Cabo Verde, Ministério das Finanças e Planeamento; Grupo de Investigação para o Desenvolvimento do Banco Mundial, UNICEF.

Respostas

Ao contrário do que acontece noutros países, o governo cabo-verdiano nunca se distanciou das vontades e necessidades do povo. O Governo sempre procurou providenciar bens públicos essenciais, mesmo depois de um partido conservador da oposição ter tomado o poder em 1991 e ter sido derrotado de novo em 2001. Isto significa que o estado cabo-verdiano iniciou um programa de medidas de combate à pobreza décadas antes do sistema de ajuda internacional o ter adoptado como seu, mais tarde nos anos 90.

Em 2001 o Governo formou um Programa Nacional de Erradicação da Pobreza e atribuiu recursos adicionais dando um novo ênfase em:

- **Educação e Saúde** – incluindo ensino pré-escolar, primário e educação vocacional; medidas de saúde primárias e preventivas, e melhorias na habitação.
- **Protecção Social** – reforma e expansão do sistema, direccionando-o especialmente para os reformados e cidadãos com a saúde em risco.
- **Emprego** – a provisão de emprego pelo Estado, essencialmente em projectos públicos, constitui um elemento essencial de subsistência para as populações muito pobres do campo. Melhorado desde 2001 para utilizar o seu potencial máximo de desenvolvimento, o programa começa a ter resultados semelhantes a programas de emprego-como-um-direito implementados em locais como a Índia.

O Governo alterou também a sua estrutura e modos de acção, a melhor maneira para responder às condições locais. Os governos regionais e locais têm agora maiores responsabilidades em relação aos serviços e equipamentos públicos. Um maior número de funções tem vindo a ser transferido para o sector privado. E as ONGs locais e organizações comunitárias estão envolvidas, às vezes em regimes de contracto, na provisão de saúde, educação e outros serviços sociais, na mobilização de mão-de-obra e na prestação de serviços de animação/intermediação para os cidadãos.

Ao nível comunitário, em relação ao que pode ser chamado sociedade civil ‘vernacular’, a população tem lidado com circunstâncias difíceis através das suas próprias instituições. A entreeajuda, com troca de mão-de-obra – *djunta-mó* – para serviços como limpeza de terrenos ou construção de edifícios é prática comum. Os microcréditos foram

introduzidos em Cabo Verde muito antes de ficarem em voga na indústria do desenvolvimento. Esquemas de crédito e poupança rotativos são comuns entre mulheres comerciantes. Várias dúzias de esquemas de poupança tornaram-se organizações formais. Os Cabo-verdianos desenvolveram também esquemas de seguros informais que juntam recursos para pagar pensões por falecimento, incluindo despesas do funeral, a parentes próximos.

Mais perceptíveis ao mundo exterior são as manifestações formais da sociedade civil: grupos culturais e desportivos, associações culturais, igrejas e associações de empresas e profissionais. Actualmente, existem cerca de 150 ONGs de prestação de serviços e promoção de causas – apesar de análises locais sugerirem que apenas cerca de um terço destas organizações se encontram realmente activas. A maioria das ONGs activas subsiste à custa de agências internacionais e contractos com o Governo. Activas ou não, existem cerca de 600 organizações civis formais – que em conjunto com o emaranhado de grupos vernaculares e o apoio da diáspora cabo-verdiana no estrangeiro proporcionam um tecido social muito diversificado.

Desafios

Actualmente, a resiliência do tecido social cabo-verdiano está a ser testada. A par de desenvolvimentos positivos depois de 30 anos de independência – a literacia aumentou consideravelmente e houve melhorias essenciais na nutrição e saúde da população – a desigualdade de rendimentos agravou-se. Assim, a pobreza relativa aumentou. Verifica-se também exclusão social continuada. Jovens e mulheres são incapazes de encontrar trabalhos apropriados. Idosos e imigrantes africanos podem enfrentar um estatuto social de segunda classe. Estas tendências sugerem um cenário futuro em que a sociedade será composta por 'incluídos' e 'excluídos', com as tensões sociais resultantes.

O governo cabo-verdiano sofre pressões em várias direcções. Maioritariamente exteriores, interesses poderosos, incluindo Instituições Financeiras Internacionais, apontam para uma sociedade na qual o acesso a níveis de vida apropriados depende da capacidade de compra – uma sociedade com grandes divisões sociais. Contudo, as pressões internas – geradas pela tradição política do país, a natureza íntima da sociedade

e as expectativas dos eleitores – influenciam o Governo na procura de uma sociedade inclusiva. Actualmente, o Governo responde politicamente aos pobres e não-pobres e a imperativos constitucionais que permitem deixar em aberto um espaço político robusto para a discussão e competição de ideias e interesses.

Através de fundos nacionais e internacionais, o Governo tem desenvolvido programas que criam oportunidades, para os cidadãos e as suas instituições, de combate à pobreza e exclusão. Enquanto o espaço político se mantiver aberto e informado, haverá possibilidades para os cidadãos organizados pressionarem o Governo para a provisão de um serviço público de qualidade, justo e extensivo; para promoverem a ideia do emprego como um direito básico; para trazerem os níveis decisores para um nível mais próximo do local. O compromisso do Estado com os cidadãos poderá também atenuar os riscos das organizações civis em situações em que a lógica empresarial de contratação poderá suplantar a lógica da democracia.

Encorajar a força *autónoma* dos cidadãos associados para a emancipação permanece um desafio. A Citi-Habitat demonstra como uma ONG pode responder a este desafio.



Citi-Habitat



O rápido crescimento económico e avanços sociais que ocorreram durante os primeiros quinze anos de independência elevaram as expectativas a níveis que não foram possíveis atingir dentro de um espaço político confinado. O monopólio do Estado/partido sobre a vida associativa começou a dissolver-se nos finais dos anos 80 e desapareceu completamente em Janeiro de 1991 com o surgimento do regime político multi-partidário. Em 1998, um grupo de 13 profissionais cabo-verdianos, técnicos activos em várias esferas do desenvolvimento, registou a Citi-Habitat como a primeira ONG de Cabo Verde sob os termos da lei das Associações de 1987 – em si precursora de leis adoptadas noutros países em África.

Inicialmente, a ONG promovia tecnologias e materiais alternativos para a construção e o aproveitamento energético. Lidava com os problemas com bom conhecimento técnico, investigação e experimentação. Mas a Citi-Habitat cedo descobriu que teria também necessidade de atacar os problemas nas suas raízes sociais, económicas e políticas. Assim, durante os anos 90, transformou-se numa ONG com um espectro de acção alargado, trabalhando numa série de áreas técnicas, económicas e sociais com objectivos de

melhoramento global dos padrões de vida dos cidadãos e sua valorização pessoal. Para atingir estes objectivos, os cidadãos reivindicam bens e serviços públicos aos quais têm direito. Mas devem ainda fortalecer e aplicar as suas próprias capacidades e outras potencialidades. A Citi-Habitat desenvolveu um repertório de actividades, reunido em vários programas interligados, para incentivar a provisão de bens públicos através da cidadania e promover a auto-suficiência através do micro-financiamento.

Princípios

As abordagens da Citi-Habitat resultam da sua grande familiaridade com as realidades das populações. A pobreza material é um obstáculo claro, mas muitas normas e atitudes da vida pública e comunitária mostram-se também adversas ao respeito pelas capacidades das pessoas e a promoção dos seus talentos. A Citi-Habitat percepção estas normas e atitudes paternalistas como tendo sido internalizadas por muitos dos próprios pobres. Estas fomentam sentimentos de vulnerabilidade e passividade.

Para combater estas atitudes, a Citi-Habitat segue uma metodologia de acção/aprendizagem no

desenvolvimento comunitário derivada de experiências noutros países em África e na Ásia Austral, principalmente no que diz respeito aos bens públicos como o abastecimento de água e o saneamento. A organização promove cinco atributos principais sob o acrónimo inglês SARAR:

S **Auto-estima** (ganhos de grupos e pessoas em capacidades através do aumento da autoconfiança);

A **Força Associativa** (a formação de grupos aumenta as forças colectivas);

R **Capacidade Criativa** (indivíduos e grupos resolvem problemas criativamente);

A **Planeamento da Acção** (os grupos devem planear as suas acções para resolver problemas);

R **Responsabilidade** (os grupos devem agir de forma planeada e como tal validar os resultados)

Sub-objectivos e abordagens

Os princípios SARAR acima descritos são combinados pela Citi-Habitat no seu compromisso trilateral para a *educação, organização e participação*. Este compromisso traduz-se concretamente num conjunto de serviços organizados em quatro áreas principais:

* **SARAR: Self-esteem/Associative Strengths/Resourcefulness/Action Planning/Responsibility**



Formação organizacional

Agindo isoladamente, os cidadãos podem ficar sujeitos a condescendência por parte das instituições. Na pior das hipóteses são completamente ignorados. Para reforçar e direccionar as reivindicações dos cidadãos e as honrar publicamente, as organizações de cariz comunitário e as suas redes são indispensáveis. A Citi-Habitat encoraja processos de formação organizacional através de formação e treino. Estes permitem a formação, formalização e planeamento das actividades das associações comunitárias e o desenvolvimento de meios para aprenderem com outras associações comunitárias.

Sensibilização e formação

Entre as populações mais pobres, a iliteracia e ignorância em relação a conceitos básicos de saúde pública podem ser generalizadas. Apesar dos progressos, levados a cabo pelo Governo, para reduzir a iliteracia e fomentar a sensibilização pública, existem ainda falhas na provisão. A Citi-Habitat provisiona formação e serviços de sensibilização pública ou ajuda outras instituições a fazê-lo. Melhor entendimento e capacidades reforçam outras actividades da Citi-Habitat como, por exemplo, a gestão de água para jardinagem e conservação do solo. Estas actividades contribuem também para a resolução de questões de isolamento social entre a população pobre e reforçam o sentimento de comunidade.

Atribuição de crédito

Excluídos do mercado de emprego formal, uma grande parte da população pobre atinge os seus fins através do comércio informal. A falta de crédito acessível pode ser um obstáculo essencial à participação. A Citi-Habitat atribui créditos de pequena escala, essencialmente a mulheres identificadas com a ajuda das associações comunitárias.

Intermediação

Desde 2001, as entidades do sector público têm vindo a aumentar o investimento em obras públicas dependentes de mão-de-obra intensiva, educação primária e pré-primária, serviços de saúde, água potável, formação vocacional, sistemas de irrigação gota-a-gota, reabilitação da habitação e outros bens e serviços públicos. Para serem realmente efectivos, estes esforços financiados pelo Governo necessitam de envolver as comunidades. No entanto, muitas das entidades

públicas não possuem o pessoal e a experiência para se relacionarem ao nível local. A Citi-Habitat complementa estas falhas, assumindo-se como intermediária entre as entidades governamentais e internacionais e as aspirações das organizações comunitárias ajudando estas últimas a procurar subsídios ou serviços públicos. A Citi-Habitat baseia grande parte do seu trabalho na construção de ligações eficazes entre o sector público e entidades internacionais por um lado e as organizações comunitárias pelo outro.

Prioridades sociais

Apesar da programação da Citi-Habitat ser bastante abrangente, a organização dá ênfase a certos objectivos. Nos seus principais Programas de Desenvolvimento Comunitário, a organização concentrou os seus esforços de três modos distintos:

Categorias sociais prioritárias

Entre o vasto grupo dos pobres, as mulheres e os jovens são particularmente prioritários. Mulheres que são chefes de família figuram proeminentemente. Em alguns casos, a prioridade centra-se também em crianças, pessoas com deficiências e idosos.

Prioridade geográfica

A Citi-Habitat limita o seu trabalho à ilha de Santiago, a maior e mais populosa do arquipélago de Cabo Verde. Os seus programas de desenvolvimento comunitário envolvem quer as comunidades urbanas quer as rurais em dois distritos do sudoeste desta ilha. Dentro destes, a Citi-Habitat tem concentrado o seu trabalho em onze comunidades em particular. No distrito da Praia estas incluem diferentes áreas desde o extenso bairro urbano de Ponta d'Água e outros cinco bairros urbanos mais pequenos (Pensamento, Latada/São Pedro, Bela Vista, Calabaceira e Eugénio Lima Trás) até vilas rurais nas periferias longínquas da Praia: João Varela, São Martinho Pequeno. No distrito vizinho de São Domingos: Fontes Almeida, João Garrido e Ribeirão Chiqueiro. Todas juntas, estas comunidades abrigam uma totalidade de 38 mil pessoas.

Níveis de prioridade no sector público

A Citi-Habitat tem prestado especial atenção à construção de relações ao nível do poder local, especialmente entre os líderes das autoridades



distritais e os delegados distritais dos ministérios da saúde, agricultura e ambiente, água entre outros.

Conclusões

Estabelecida nas realidades técnicas e sóciopolíticas dos contextos urbanos e rurais seleccionados, a Citi-Habitat foi capaz de conceber um sistema de princípios, objectivos e métodos que responde a essas realidades. Situando-se como intermediária, a organização procura catalisar iniciativas dos pobres e ajudar ao aproveitamento de oportunidades financiadas pelo Estado. As concepções da Citi-Habitat privilegiam não o confronto (embora o protesto público nunca seja completamente excluído) mas algo pouco frequente em África – a reciprocidade pública transparente entre Governo e cidadãos. A programação é concebida de forma a abranger um largo espectro de necessidades, e como tal procura incluir a maioria dos residentes das comunidades pobres. No entanto, sob influências das próprias pessoas, organizadas em associações comunitárias, é concebida para continuar a privilegiar as prioridades de mulheres e jovens. O modo como a Citi-Habitat traduz os seus objectivos em planos e acções concretas é assunto da secção seguinte.

O Trabalho da Citi-Habitat na Prática



O modo como a Citi-Habitat traduz os seus objectivos em actividades concretas é fundamental para a sua eficácia. Em seguida apresentam-se alguns dos pontos principais da sua programação prática.

Recursos

Desde o início dos anos 90, a Citi-Habitat tem operado a partir da capital, Praia, em instalações construídas pela própria organização no limite de um bairro de rendas baixas. O seu edifício, que inclui uma sala de aula/biblioteca, está totalmente ocupado. Outro equipamento básico, incluindo um pequeno número de veículos todo-o-terreno, é moderado e bem mantido. Em 2005, os diferentes programas e despesas fundamentais da organização foram financiados por agências não-governamentais incluindo a One World Action e a Solidarité Socialiste (Bélgica), bem como por agências oficiais de cooperação como as de Portugal e da Áustria.

No seio dos recursos da Citi-Habitat estão os seus trabalhadores. Em finais de 2005, a organização empregava 19 pessoas. Cinco *Animadores* (a trabalhar no campo), dois deles mulheres, trabalharam no principal programa de

desenvolvimento comunitário da organização. Todas as operações, incluindo a gestão financeira, foram apoiadas por trabalhadores nas áreas da administração e logística. Tendo em conta o papel de micro-credor que desempenha na maioria dos seus programas, a organização desenvolveu sistemas particularmente robustos de controlo financeiro. A liderança global da Citi-Habitat, em finais de 2005, estava a cargo do seu presidente, Augusto Elísio Rodrigues, membro fundador da organização que desde 2001 tem sido eleito membro (independente) da Câmara Municipal da Praia.

Planeamento

Para a Citi-Habitat, o planeamento é um processo interactivo que envolve os seus próprios trabalhadores e agentes colaborantes exteriores à organização. Os planos das próprias associações comunitárias são importantes pontos de partida. As associações formulam os seus objectivos e planos de actividade em função de análises às actividades existentes, levantamentos locais e diagnósticos de problemas, bem como do seu próprio conhecimento da potencial assistência de programas do sector público.

As reuniões das Administrações das associações, influenciadas periodicamente por reuniões abertas a membros da comunidade, são momentos chave para a cristalização de um plano. O pessoal da Citi-Habitat acompanha estes processos de planeamento ao nível comunitário, particularmente nos primeiros anos quando as associações procuram o seu próprio caminho.

Todos os anos o pessoal da Citi-Habitat prepara os seus planos de trabalho. Olha retrospectivamente para a sua performance no período precedente e prospectivamente para o que pode e deve ser feito no futuro, como é sugerido por associações, autoridades públicas locais e outras instituições, incluindo as autoridades nacionais para a luta contra a pobreza e formação vocacional ou a Unicef, que continua activa no apoio a actividades relacionadas com a saúde, tema frequentemente prioritário para as associações comunitárias.

Apesar de tomar em conta iniciativas de órgãos oficiais e doadores, a Citi-Habitat procura orientar os seus planos de acordo com as prioridades das populações. Este tipo de orientação reduz os riscos de controlo paternalista a partir de cima – uma causa frequente de mal-entendidos e ressentimentos que compromete relações entre ONGs intermediárias e os seus “parceiros” comunitários noutros lugares. A autonomia ao nível local é um importante objectivo para todos. Por essa razão, a Citi-Habitat está hoje em dia deliberadamente a afastar-se do envolvimento directo nos assuntos internos das associações comunitárias mais maduras e bem geridas.

Actividades

A Citi-Habitat desenvolve um conjunto alargado de actividades, por vezes directamente, outras como organização intermediária. Sublinham-se aqui as actividades de desenvolvimento comunitário levadas a cabo ao longo de 2005, em quatro temas fundamentais.

Formação organizacional

Antes de organizar as suas actividades práticas, a Citi-Habitat tem em consideração a qualidade das organizações comunitárias. A Citi-Habitat dá início aos seus esforços com uma abordagem não forçada de “liderança por trás”. Deixa os membros activos da comunidade tomarem a iniciativa antes de se apresentar. Frequentemente, o conhecimento acerca dos serviços prestados é difundido oralmente entre comunidades

adjacentes a locais onde a organização já está activa. Isto reflecte a estratégia da Citi-Habitat para se expandir naturalmente, propagando-se como uma ‘gota de óleo’.

O seu principal trabalho envolve encorajar e conduzir pequenos grupos de residentes activos a criar associações formais com participação alargada a todo o bairro. O processo passa normalmente por atrair o interesse da população num serviço público concreto (tal como é descrito abaixo em ‘Projectos Comunitários’) com uma recompensa para quem desejar associar-se: água limpa à mão, uma escola pré-primária para as crianças entre outros. Uma vez iniciadas, estas modestas mas tangíveis actividades acabam por atrair mais pessoas, construindo-se assim pujança social.

A Citi-Habitat oferece oportunidades para a preparação e formação de líderes locais para várias dimensões da vida associativa:

- Redacção de estatutos formais e legalização da associação;
- Gestão interna, incluindo eleição de directores, funcionamento de subcomités, liderança, controlo financeiro e responsabilização perante os seus membros;
- Relações com membros da comunidade, (auto-)avaliação local de necessidades, animação e comunicação;
- Relações com entidades do sector público; isto inclui a produção de propostas orçamentadas e tecnicamente sólidas e a assistência na difusão das vozes dos cidadãos locais;
- Gestão de projectos de serviços públicos, desde a prevenção contra a erosão do solo até à operação de escolas pré-primárias.

Para além das associações formais de desenvolvimento comunitário, a Citi-Habitat procura encorajar a vida associativa de diferentes formas. Isto inclui comités especiais tais como os que ligam pais com as escolas primárias frequentadas pelos seus filhos, grupos ‘vernaculares’ tais como sociedades funerárias (de seguros), clubes de futebol e grupos tradicionais de percussão/canto conhecidos como *Batukadeiras*. Nestes agrupamentos informais a maioria dos membros e seus líderes são mulheres.

Em 2003 surgiu a Red’Animar, uma entidade federativa que compreende 14 associações comunitárias ligadas à Citi-Habitat. Criada com

o objectivo de promover a solidariedade social, o activismo popular e o acesso melhorado às autoridades públicas, esta entidade organiza visitas entre as associações que dela fazem parte. Um dos primeiros passos da Red'Animar consistiu na realização de um inventário sobre o progresso e o desempenho das associações, e na resolução conjunta em enfrentar os problemas identificados. A Red'Animar sofreu entretanto uma reestruturação de forma a permitir a aprendizagem mútua entre os sectores sociocultural, económico e agrícola/ambiental. A Citi-Habitat ajudou a identificar edifícios na Praia que poderão ser remodeladas em escritórios e um centro de formação para a Red'Animar. Uma vez instalada, esta federação de associações estará melhor preparada para fazer contribuições sólidas para o activismo popular.

Uma outra iniciativa de sucesso foi a Rádio Ponta d'Água – a primeira estação de rádio de baixa potência que presta serviços de utilidade pública em Cabo Verde. Depois de terem tido conhecimento das experiências com rádios comunitárias noutros países da África Lusófona, activistas da comunidade de Ponta d'Água receberam o auxílio da Citi-Habitat e de uma ONG Portuguesa para dar os primeiros passos. A Rádio Ponta d'Água foi para o ar em Setembro de 2003, operando a partir de instalações da associação comunitária. Presentemente, transmite 12 horas por dia para audiências que se estendem por um raio de 50 km – isto é, toda a ilha de Santiago, onde reside mais de metade da população do país. A programação inclui



educação, entretenimento e notícias, e um programa semanal acerca da vida associativa comunitária no qual afiliados da Citi-Habitat participam frequentemente. Bem acolhida tanto pelos representantes públicos como pelos membros da comunidade, esta estação de rádio constitui uma nova 'infra-estrutura pública' através da qual um espaço político robusto para os cidadãos pode ser desenvolvido.

Sensibilização e formação

A Citi-Habitat traduz os seus objectivos educacionais numa variedade de actividades dirigidas tanto ao público geral, para promover a sua sensibilização, como a determinados tipos de pessoas, para promover o conhecimento prático.

Em benefício da sensibilização pública em relação a temas mal compreendidos tais como saúde reprodutiva, amamentação, doenças sexualmente transmitidas (particularmente HIV-SIDA), uso de drogas e alcoolismo, a Citi-Habitat facilita apresentações de representantes e educadores de ONGs ao nível dos bairros. Como exemplo, no ano anterior a Março de 2004 foram organizadas por grupos comunitários ligados à Citi-Habitat cerca de 36 apresentações públicas. Até 2005, estas sessões tinham atingido directamente 3500 pessoas aproximadamente.

Em alguns casos estas agências especializadas organizam cursos de 'formação de formadores' por forma a multiplicar a sensibilização. As associações comunitárias ajudam a espalhar a palavra, e preparam os locais para os cursos; cada vez mais, as associações estão elas próprias a organizar iniciativas de sensibilização pública. Em suplemento a isto a Rádio Ponta d'Água transmite programas educacionais.

Em termos do conhecimento prático relevante para os meios de subsistência das comunidades, o próprio pessoal da Citi-Habitat providencia cursos especializados para pessoas interessadas, em especial mulheres. Os temas incluem literacia básica, cozinha, costura e jardinagem com soluções nutrientes. Para assuntos técnicos mais especializados, como são os sistemas de irrigação gota-a-gota, a formação é feita por especialistas do sector público.

Para permitir o acesso por parte dos jovens a empregos decentes, a Citi-Habitat facilita o acesso a formação vocacional. Trabalhando com associações comunitárias, conseguiu vagas e subsídios governamentais para estudantes

provenientes de famílias com baixos rendimentos a frequentar o ensino secundário obterem formação em electricidade, construção, trabalho de escritório/secretariado e outras vocações profissionais. Em 2003 mais de 200 estudantes e em 2005 cerca de 100 estudantes entraram nestes cursos.

Crédito

Em consulta com associações comunitárias, a Citi-Habitat gere programas modestos de micro-empréstimos, principalmente para mulheres que trabalham no pequeno comércio. Os empréstimos rondam geralmente 450, com juros baixos, pagáveis em 10 a 12 meses. A maioria das pessoas que recebem empréstimos pela primeira vez, recebem também formação básica em gestão financeira. O pessoal da Citi-Habitat conjuntamente com as associações comunitárias monitoriza o seu progresso como empresários.

Facilitação de projectos comunitários

A Citi-Habitat tem estado cada vez mais activa, em nome das organizações comunitárias que lhe estão afiliadas, na aprovação de projectos de infra-estruturas, serviços, emprego de curta duração e subsídios do governo ou agências estrangeiras. Para aproveitar tais oportunidades, as associações necessitam cumprir critérios legais e organizacionais, aprender como podem apresentar perícia técnica, negociar e cumprir termos de um contracto. Isto significa transpor divisões entre associações, decisores e técnicos. Tais sondagens, criação de vínculos, intermediação e apoio – numa palavra, ‘facilitação’ – contam para uma boa parte do tempo e eficácia da Citi-Habitat.

Entre as tipologias de projectos para os quais a Citi-Habitat ajudou a facilitar envolvimento comunitário contam-se:

- Construção de sete centros comunitários multiusos (*polivalenti*, amplamente acolhidos nos bairros desde a independência), cinco escolas pré-primárias com recreios, seis centros de saúde, 14 chafarizes comunitários, entre outros. Estes projectos de construção absorvem mão-de-obra local não qualificada e qualificada.
- Reparação e melhoramento de cerca de 120 casas em ruínas e insalubres. Sob a alçada da Operação Esperança, um novo subsídio governamental lançado em meados de 2005, tais micro-projectos (que também absorvem

mão-de-obra local não qualificada e qualificada) estão a ganhar força por todo o país.

- Retenção do solo, jardinagem irrigada e infra-estruturas de gestão de água no campo. Até 2005, estes esforços tinham produzido 32 ‘diques’ anti-erosão, quase 5000 pequenas condutas de água e a plantação de dezenas de milhares de acácias. Debaixo da supervisão técnica do Ministério da Agricultura e Ambiente, estes projectos providenciaram a várias centenas de pessoas pobres muitos meses de emprego remunerado cada ano.
- Campanhas de melhoramento, limpeza e embelezamento de estradas comunitárias. Uma média de 30 campanhas de bairro acontece anualmente.

Em termos de técnica e implementação, estes projectos podem ser simples. Contudo os mesmos podem ser problemáticos em termos de relações sociais e inter-organizacionais. No passado, alguns funcionários públicos organizaram projectos sem consulta pública ou preparação para acompanhamento, manutenção e gestão. Os resultados incluem ‘hardware’ em desuso ou até deterioração porque o ‘software’, o envolvimento estruturado e a transmissão de conhecimento técnico para as populações locais, foi negligenciado. As actividades da Citi-Habitat lidam com estas e outras fases do ciclo do projecto.

Conclusões

Dada a diversidade dos problemas e potencialidades das áreas, urbanas e rurais, as actividades da Citi-Habitat parecem tomar diversas formas de acção. No entanto, os seus objectivos fundamentais estão bem delimitados: capacitar os cidadãos para se organizarem entre si; consciencialização, desenvolvimento de conhecimentos técnicos e outras vantagens como créditos; e participação em acções colectivas relevantes e desejáveis de formas que respeitem as capacidades dos cidadãos. A Citi-Habitat não impõe o ritmo, permitindo assim que os seus princípios de desenvolvimento comunitário SARAR façam o seu trabalho. Deste modo, enfatiza-se as capacidades das pessoas para escolher, planear e tomar responsabilidades. Ao promover a federação de associações comunitárias e a primeira rádio comunitária de Cabo Verde, a Citi-Habitat demonstra capacidade de inovação enquanto, simultaneamente, se mantém na trajectória das comunidades por muitos anos.

Efeitos e Resultados



Neste momento, não é ainda possível efectuar uma análise completa do impacte da Citi-Habitat na vida dos indivíduos e comunidades. Isto porque os resultados de alguns dos seus projectos – da educação vocacional e crédito recebido para investimento no abastecimento de água ao desenvolvimento de capacidades práticas de formação organizacional – estão ainda em gestação. Outras variáveis, como os efeitos das campanhas de sensibilização pública (em relação aos riscos de saúde, por exemplo) no comportamento dos indivíduos, não foram medidas. No entanto, os resultados podem ser estimados. Esta secção pretende apresentar uma síntese geral do ano de 2005.

Formação organizacional e institucional

Formaram-se onze organizações comunitárias – mais sete do que no ano 2001 – e muitos outros grupos encontram-se em processo de legalização. Utilizando os seus próprios registos, as onze associações apresentam um total de 1600 membros.

As mulheres constituem cerca de metade dos membros destas associações.

Pelo menos quatro das organizações elegeram mulheres para cargos dirigentes. O reforço de outros comités comunitários informais e grupos 'vernaculares' é um resultado adicional. Nestes, estão envolvidas cerca de 4400 pessoas, sendo a sua maioria mulheres.

O crescimento da vida associativa em Cabo Verde está a ter repercussões na vida política do país. Na municipalidade da Praia, a representação política está a mover-se de um sistema centralizado ao nível da cidade para um outro mais descentralizado e estruturado em torno de pequenos centros. Este movimento da força política reflecte um crescimento do poder dos cidadãos – um resultado certamente encorajado pela presença de associações comunitárias, um dos principais objectivos da Citi-Habitat desde a segunda metade dos anos 90.

No entanto, os desafios mantêm-se. Os níveis de actividade dependem de diversos factores que vão desde o dinamismo dos líderes de grupo à importância que os residentes atribuem à realização de actividades colectivas; as campanhas de limpeza e embelezamento mobilizam um número maior de pessoas do que reuniões para discussão da gestão dos fundos.

As associações podem enfraquecer, principalmente depois do entusiasmo inicial

desaparecer. As responsabilidades podem ficar concentradas nas mãos de pequenos grupos. Os líderes podem falhar na comunicação com os seus membros. A estabilidade financeira pode ser difícil, uma vez que muitos dos membros sentirão que não têm dinheiro para pagar as cotas. Todas estas falhas foram verificadas por membros de associações durante o ano de 2004. Esta análise auto-crítica foi realizada através da Red'Animar, a federação das associações ligada à Citi-Habitat, uma importante inovação organizacional. Auto-crítica e reflexão são sinais de amadurecimento da liderança e das capacidades para aprender com a experiência, da recusa para acusar outros, e do desejo para combater os problemas em conjunto.

Sensibilização e formação

Apesar de não serem conhecidas as transformações reais na vida das pessoas, o registo quantitativo do envolvimento em actividades educacionais sugere a escala do potencial impacto dos programas. Até 2005, a Citi-Habitat facilitou ou contribuiu para o seguinte:

- Sensibilização pública em relação a aspectos como o sexo desprotegido, substitutos para a amamentação, álcool e uso de drogas;
- Formação de vários grupos de residentes para a divulgação, dentro das suas comunidades, das mensagens referidas no ponto anterior e outras sobre nutrição e jardinagem.
- Melhoria das capacidades de leitura e escrita de cerca de 100 pessoas – na sua maioria mulheres.
- Formação de membros das comunidades, incluindo cerca de 25 jovens, para o desenvolvimento de rádios comunitárias.
- Formação vocacional para mais de 30 jovens com vista à colocação em postos de trabalho existentes no mercado; presumivelmente, cerca de 172 jovens do grupo de formandos de 2003 têm, em 2006, empregos regulares no mercado formal.

Crédito

Até Março de 2005, ao abrigo do seu principal programa de desenvolvimento comunitário, a Citi-Habitat providenciou 130 pequenos empréstimos em condições facilitadas. Estes possibilitaram a cerca de 55 pessoas, quase todas mulheres, a estabilização e melhoria do rendimento dos agregados familiares



através de actividades de pequeno comércio. A omissão de pagamento tem sido consideravelmente baixa, cerca de 1 ou 2% por ano, pelo que o capital da Citi-Habitat para empréstimos tem mantido a rotatividade, mas a longo prazo este desaparecerá a não ser que haja reposição de fundos.

Projectos comunitários

Através dos seus dois principais programas de desenvolvimento comunitário, a Citi-Habitat, com contribuições de agências governamentais cabo-verdianas e alguns doadores internacionais, atingiu os seguintes resultados em relação aos serviços e equipamentos públicos:

Melhores processos em bens públicos

Facilitando o contacto dos residentes organizados com os níveis decisores e técnicos do Governo, a Citi-Habitat contribuiu para o aumento das oportunidades dos projectos coincidirem com as necessidades e aspirações locais. A consideração dos princípios de eficiência e equidade na concepção e gestão dos projectos aumentou consideravelmente. O esforço da Citi-Habitat para a realização de consulta pública e o ênfase colocado nas populações mais pobres (especialmente mulheres pobres) é cada vez mais respeitado, uma vez que é apoiado pelos cidadãos organizados. A melhoria dos equipamentos e serviços públicos pode deste modo reforçar a reciprocidade entre cidadãos e Governo. A longo prazo, este processo poderá estimular os cidadãos a pagarem impostos e outras taxas, o que se reflectirá na sustentabilidade do serviço público.

Disponibilização de Recursos para Acesso Melhorado

Para além de investirem nos processos, os programas da Citi-Habitat disponibilizaram investimento público a níveis e ritmos muito superiores àqueles que se verificariam de outra forma. Devido aos elevados níveis de confiança existentes em extensas redes de contactos que atravessam diversos níveis, a intermediação da Citi-Habitat consegue disponibilizar recursos que têm melhorado o acesso a serviços sociais como:

- água potável e locais de lavagem públicos,
- serviços de saúde primária, estruturados essencialmente em torno de centros comunitários multi-usos;
- ensino primário e pré-primário, incluindo a provisão de parques infantis seguros e vigiados e almoço na escola;
- espaços para reuniões públicas, apoio social para idosos e pessoas com deficiências motoras;
- televisões e computadores com acesso à internet;

A Citi-Habitat também facilitou outras iniciativas do Governo que melhoraram o acesso e qualidade de:

- irrigação e outras tecnologias agrárias com o objectivo de melhorar os rendimentos e a alimentação;
- protecção ambiental, incluindo retenção do solo e água e remoção do lixo para a prevenção da poluição por animais domésticos.

Estes projectos geraram emprego para centenas de pessoas pobres e empresas locais durante vários meses todo os anos. Esta prática reforçou uma norma cabo-verdiana essencial que considera o emprego demasiado importante para ser deixado às forças do mercado por si só; o emprego é um imperativo *público*, tomando o estatuto de um direito, no combate contra a pobreza.

Conclusões

A Citi-Habitat está a atingir muitos dos seus objectivos na melhoria do acesso aos equipamentos e serviços públicos e no reforço da acção cidadã. Directa e indirectamente, as mulheres são os mais importantes actores e maiores beneficiárias de todos os processos que a organização ajudou a desenvolver. Os resultados essenciais da organização foram:

- associações de residentes de comunidades pobres, em ambientes rurais e urbanos, mais fortes;
- melhores processos onde os cidadãos organizados podem participar activamente e beneficiar de programas apoiados por outros, fundamentalmente o Governo.

Deste modo, o Citi-Habitat está a contribuir para criação de um novo significado para práticas práticas cabo-verdianas como o *djunta-mó* ("junta as mãos") que têm um grande potencial na actual sociedade atomizada e cada vez mais competitiva.



One World Action

A Nossa Visão

Um mundo justo e igualitário, onde não seja necessária a One World Action

A Nossa Missão

Criar a possibilidade e a oportunidade para os cidadãos mais pobres transformarem as suas próprias vidas; e desafiar as políticas internacionais que geram e perpetuam a pobreza

Os Nossos Valores

Trabalhamos com parceiros, a Sul e a Norte, adoptando uma abordagem respeitosa de perspectivas diferentes e fundamentada na promoção da diversidade. Acreditamos fortemente na igualdade dos géneros e na plena participação das mulheres em todos os processos de desenvolvimento. Procuramos pôr em prática os princípios de boa governança e democracia na nossa própria organização e no nosso próprio comportamento.

Citi-Habitat

Citi-Habitat foi a primeira ONG nacional de jús criada em Cabo Verde (Nov. 1988). Constituída inicialmente por 13 técnicos (08 cabo-verdianos e 5 expatriados) formados em vários domínios, tendo como traço de união a experiência de terreno nos trabalhos de desenvolvimento na base. Reconhecido pelo Ministério de Justiça em 1994 como “Instituição de Utilidade Pública”.

A Animação Concientizante e Participativa, constitui a espinha dorsal das intervenções do Citi-Habitat no desenvolvimento. Assim, o Desenvolvimento Comunitário Integrado e Participativo se impôs como ponto de partida para a solução de problemas das comunidades numa estratégia coerente de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social. A trilogia, Educação/ Organização/ Participação, constitui a linha orientadora das metodologias de intervenção rumo aos OBJECTIVOS propostos: Desenvolvimento Humano Harmonioso Durável e Auto Sustentado, com atenção especial para as questões de género e juventude.

Fevereiro 2007

Fotografias por Kate Ashton e Andy Rutherford

Traduzido por Ricardo Cardoso (rvcmal@yahoo.com) e Susana Alves



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E TECNOLOGIA
INTERMEDIÁRIA PARA O HABITAT
OMO SEM FINS LUCRATIVOS

ONE WORLD
ACTION
FOR A JUST AND EQUAL WORLD

One World Action Ltd.

**Bradley's Close
74–77 White Lion Street
London N1 9PF**

Phone: +44 (0)20 7833 4075

Fax: +44 (0)20 7833 4102

www.oneworldaction.org

**Company Registration No. 2822893
Registered Charity No. 1022298**

ISBN 189877664X